



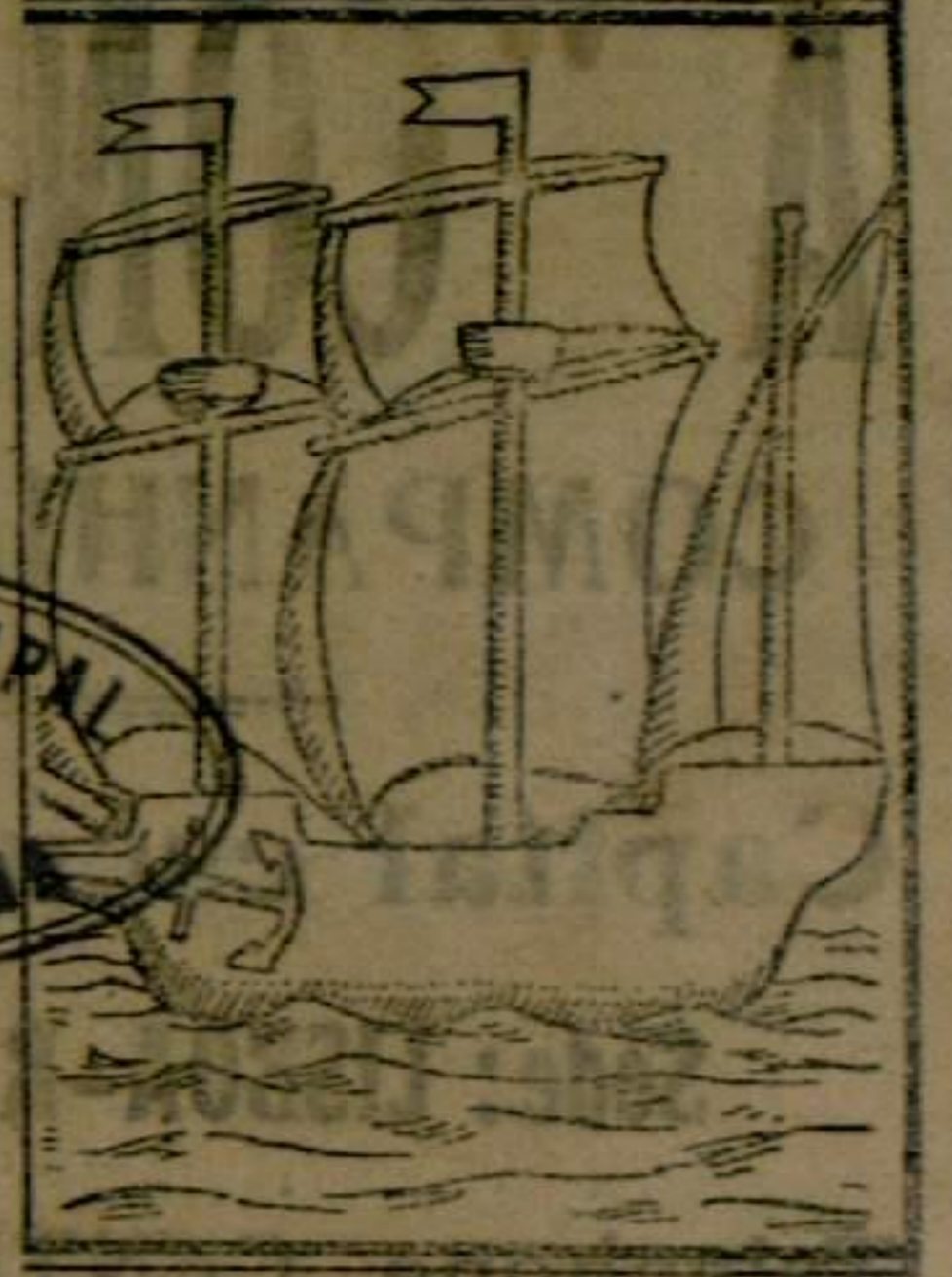
Gazeta do Lima

Orgão do Integralismo Lusitano no Alto-Minho

DIRECTOR E EDITOR — DR. JOÃO DA ROCHA PÁRIS
ADMINISTRADOR — JOSÉ C. DE PALHARES VIANNA

Propriedade da empresa GAZETA DO LIMA
Publica-se ás Quintas-Feiras

Redacção e administração (provisoriamente)
Rua da Picota, 22. 2.º andar
Comp. e imp. Typ. «Commercial» — VIANA



VIANA, 14 DE MARÇO.

Fortalecidos com a esperança de melhores dias, lançamo-nos franca e decididamente na santa cruzada integralista de restaurar Portugal pela Monarchia.

A sugestiva experiencia da nossa historia, de ha cem anos a esta parte afastou-nos por completo das formas de governo liberalengas que subvertendo a estrutura do organismo nacional transformaram as virtudes ancestraes do povo portuguez num abastardamento de caracter que levou a miseravel falencia de cinco de outubro.

Desde 1820 que a velha e heroica raça portugueza tem suportado todas as violencias com que os maçons portuguezes, verdadeiros estrangeiros do interior, guiando se pelos figurino individualista dos Barbares de 1789 se propuzeram destruir tudo o que representava a virtude da tradição.

As instituições naturais da patria portugueza sobrepuzeram outras moldades rigidamente nos principios da revolução Franceza, de que resultou a anarchia que desde então vem desvastando Portugal e que de cinco de outubro para cá atingiu o delirio dos povos em decadencia.

Mas para aniquilar o mal não basta combater os efeitos; é necessario ir direito ás causa e com

a maior energia destrui-las, para que não fiquemos sempre sujeitos a novos recrudescimentos da perigosa molestia...

Devemos portanto dirigir as nossas criticas directamente á causa do mal de que enferma a nacionalidade portugueza. Esse mal, constituido pelas doutrinas individualistas filhas de nefasta revolução franceza, reveste sob o aspecto politico a denominação de —democracia.—É portanto contra as formas de governo democratico nas quaes estão incluídas as republicas monarchicas do seculo XIX vulgarmente chamadas monarchias liberaes, que o nosso esforço se dirige, procurando substituil-as pela Monarquia organica, tradicionalista, anti-parlamentar e anti-democratica, unico sistema de governo que pôde realizar a unidade nacional e garantir a paz, a ordem publica e a justiça, pelo prestigio da autoridade.

Em artigos subsequentes desenvolveremos as verdades politicas que aqui deixamos enuncia das tendo sendo sempre em vista, porem, que, como verdadeiros portuguezes e colocando sempre a Prtria acima de tudo, examinaremos todos os problemas politicos só em relação com o interesse nacional e nunca com os nossos caprichos e sentimentos pessoases.

R. P.

PATRIA E REPUBLICA

Ha cerca de oito anos, numa manhã de outono, os canhões Bradavam na sua voz sibilante e sinistra o grito de revolta. E do alto da Rotunda, um punhado de homens impelidos pela idiologia que cegamente os obsceava, entusiasticamente caminhavam para uma perda irremediavel. A revolução de 5 de Outubro de 1910 não seria mais que um incidente, uma consequencia logica do regimen de liberalismos em que falsamente pensava revigorar-se a monarchia de D. Afonso Henriques, de D. João I e D. João II.

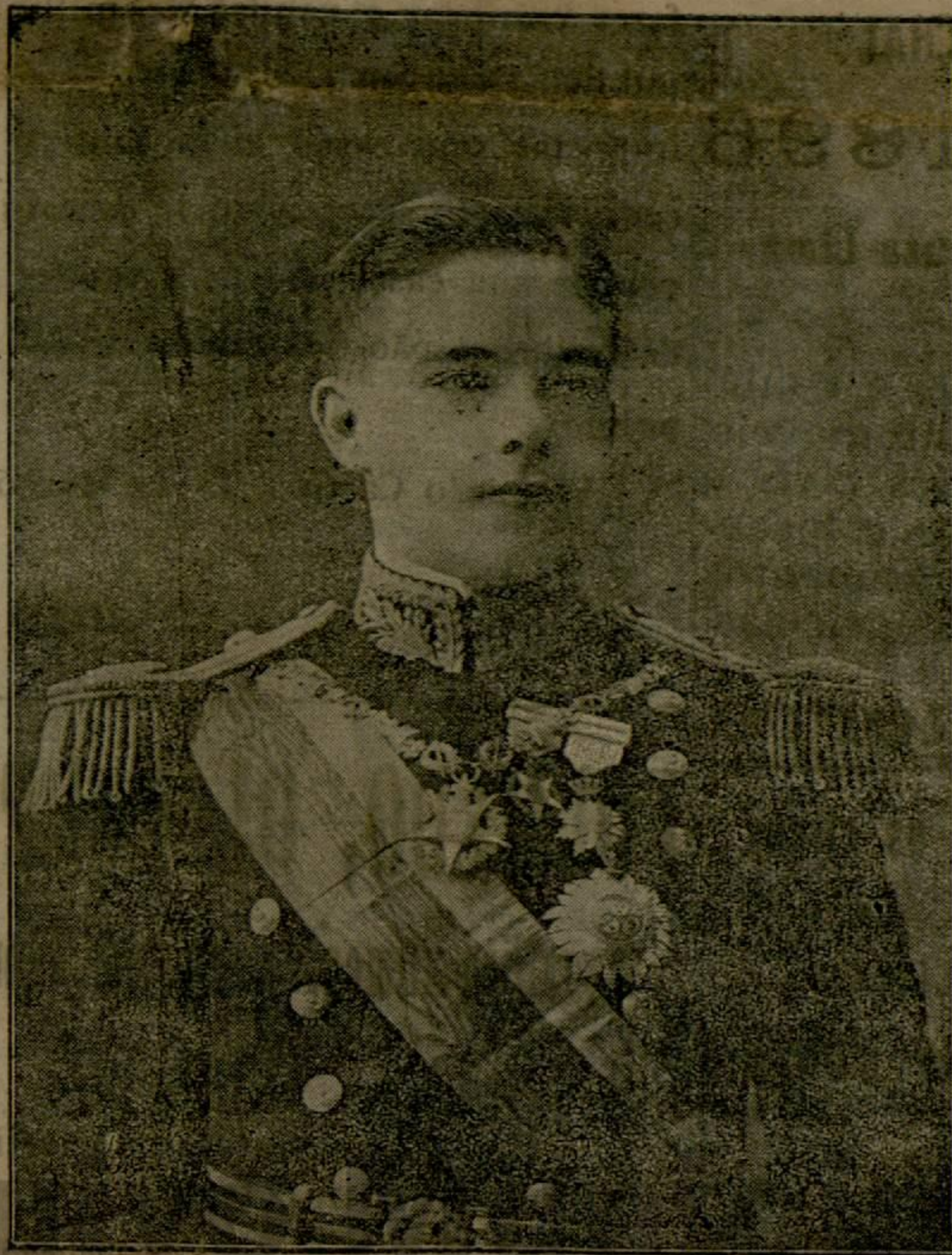
A marinha, a descendente d'essas naus heroicas que levando a tremular o branco pendão da cnbra cruz de Christo atravessaram os mares tenebrosos, povoados de monstros no dizer das lendas, e estendendo o nosso dominio a plagas distantes e ignoradas fizeram respeitado e conhecido no orbe o nome

dos Reys de Portugal, a marinha portugueza com tantas tradições brilhantes de fidelidade, abnegação e heroísmo, esquecendo tudo, tambem alucinadamente casava o grito rouqueno dos canhões ao brado revolucionario da Rotunda e derribava do trono portuguez ao Rey a quem jurara preito e homenagem...

E sem dificuldades de maior o revolucionarios de 5 d'Outubro viram-se de subito, com grande pasmo, senhores do Governo e do Paiz! E essa jornada que não teria passado de uma aventura lonca e temeraria de consequencias amargas para aqueles que a tivessem abraçado, lançou por terra um trono e trouxe-nos a republica com todos os seus desmandos, perseguições, atropelos de toda a ordem e profusão de sangue!

E os novos triumphadores gritando «liberdade! viva a

Ao encetarmos a nossa ardua jornada saudamos, como subditos fieis e devotados, o Senhor Rei D. Manuel II, tendo esperança em que Ele, na hora da ressurreição que se aproxima, será o restaurador das liberdades e instituições tradicionaes da Nacionalidade Portugueza.



liberdade!» começaram por coactar a liberdade de crenças religiosas e politicas, expulsando as ordens monasticas que nos conventos educavam em bons principios a mocidade e nos asylos caridosamente amparavam os indigentes e nos hospitaes, numa abnegação heroica, cuidavam dos enfermos; fecharam as Egrejas, procuraram submeter a acção sublime e alevantada dos presbiteros aos seus desígnios e manejos; proclamaram essa infame e odienta lei da separação; prenderam, ameaçaram, perseguiram e assassinaram quantos não aceitavam o novo estado de coisas, áqueles que tiveram humbridade de caracter e firmeza de animo para repudiarem um regimen de aviltamento e de ignominia. E a republica que viera para sanear, para regenerar, embriagava-se na paixão desvairada e sordida dos seus odios e rancôres. Em vez de um ceu azul e uma existencia serena que prometia, em vez da vida prospera e de conforto, trouxe-nos um ceu de procela, a terra ameaçada, o horizonte rubro de sangue, o lar desmorunado...

E a democracia, campando triunfante, do alto das ruínas, do meio dos espectros de um passado grandioso de uma Raça, soltava a sua gargalhada de ebria desvairada e cynica. Durante cinco naos Portugal se estorceu

em paroxismos de agonia e o sangue dos Portuguezes veiu fecundar o solo bemdito onde os Avós verteram tambem o seu sangue. Alguns seculos atraz eram as lutas dos Christãos, dos Lusitanos, contra os infieis, depois contra os inimigos cíos do nosso torrão sagrado. Era uma luta leal, legal de conquista e de defeza.

Agora a senha era tremenda! O sangue corria, derramado vilmente, covardemente pelas mãos sacrilegas dos fraticidas que haviam trazido dias de angustia, dias de dôr e de miseria gritando: «fraternidade! viva a fraternidade!»

E clamando ainda na vitoria da igualdade, os arlequins, os miseraveis palhaços trepavam ás cadeiras do poder, enchiam se de ouro, preparavam situações privilegiadas, arredavam dos seus postos as competencias e deixavam ao pobre Povo, ludibriado, enganado pelas suas palavras ribombantes mas ócas, esperando por essa aurora luminosa que lhe traria o conforto, a paz e a fartura. E dos promettimentos dos tempos da propaganda nunca chegaram mais que rumores de vagas promessas!.. E chegou a fome. E o povo que esperava dias de abundancia encontrou-se com a carestia horrivel da vida! E quando ousou lembrar quanto lhe prometteram o bom e credulo Povo

só encontrou barbarismos desapiedados e revoltantes: —respondeu-lhe a democracia com o fogo e com a clausura, atirando aos pobres operarios, que lhe facilitaram o triunfo, para o frio dos covais nos cemiterios dos mortos e para o horror das masmorras que são os cemiterios dos vivos. Foi assim que um dia veiu, como a expressão de protesto, o General Pimenta de Castro, animado de boas intenções e bons desejos.

Mas o barrete frigio continuava a encimar o escudo glorioso das quinas, em vez da Corôa dos Reys de Portugal.

E a democracia voltou de novo mais ebria, mais tyrana e cynica. Voltaram os crimes, as infamias, os atropelos. Continuou o sangue a correr, derramado na treva, e como se a perfidia não bastasse, lançaram-nos de mãos atadas, abusivamente na guerra de fóra, e o sangue Portuguez foi ensopar a terra estrangeira. E temos hoje por decôro, por dever e brío, de sustentar uma situação tremenda em que nos enleou a «bria democracia!»..

A jornada do Parque Eduardo VII veiu trazer o lenitivo a tanta dôr. Foi o primeiro ressurgir, o verdadeiro despertar de um pesadelo morbido! A democracia caiu no mais edoso pantano da sua propria e infima

abjeção. Caiu levando estampado na fronte o estigma da traição, do latrocinio e do assassinato!

Caiu mas não morreu. A hydra democratica só desaparecerá de todo no dia em que pelo movimento herculeo, de revigoração dos principios e tradições da nossa Raça, em que andamos hoje empenhados, nós os que pugnamos pela Monarquia organica, tradicionalista e anti-parlamentar—podermos sentar no trono de Ourique, de Aljubarrotá, e de D. João IV, El-Rey de Portugal nosso amo e Senhor. Até lá é mister impedir por todas as formas que a democracia tome alento e volte ao poder porque isso não representaria só o volver das dias tremendos de odio, assassinato e delapidação. Representava a morte, a perda irremediavel da Patria Portugueza.

ALFREDO DE FREITAS BRANCO

Os nossos colaboradores

Honram hoje as colunas do nosso semanário os nomes illustres de alguns dos mais dedicados cooperadores do nosso movimento.

Alfredo de Freitas Branco, Campos Figueira, Centeno Fragoso e Coelho da Rocha, são nomes bem conhecidos no meio jornalístico onde já hoje tem lugar em destaque.

Publicamos tambem um formoso soneto de Americo Durão. Não é Americo Durão um integralista, mas no renêdo do nos-o lirismo, afirmou se, com o seu Poema da Humildade, um alto temperamento de poeta, que nós, os integralistas louvamos e festajamos.

Nos numeroes seguintes publicaremos artigos dos drs. Faancisco de Queiroz, Luiz d'Almeida Braga, Xacier Cordeiro, Ruy Ulrich, Antonio Sardinha, Armando da Silva, João do Amaral, Julio de Mello e Mattos, etc., etc.

Economia Nacional

Influencia da guerra na vida economica dos povos

Houve já quem afirmasse que esta guerra era mais comercial do que politica. Talvez seja justa essa afirmação.

Com efeito uma guerra tem sempre varias causas mais ou menos remotas, e essas causas são sempre diversas do pretexto justificativo da declaração de guerra. A guerra de agora foi determinada por variadas causas entre as quaes o interesse economico ocupa indubitavelmente um lugar primacial. A rivalidade industrial entre a Inglaterra e a Alemanha tornara-se colossal nos ultimos anos. De um lado tinhamos um paiz na força da vida, em pleno desenvolvimento, senhor do co-

A "CONTINENTAL,, Declaração

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital escudos, 600:000\$000

Séde: LISBOA-R. Arco Bandeira, 54-1.

Telephone CENTRAL 2960

End. Telg. CONTAL. Codigo Ribeiro

Delegações - PORTO e FUNCHAL

Fundada em 1896

Director delegado: Arthur Souza Lima

Seguros contra fogo, roubo, fogo e roubo ná mesma apolice, chrystaes, automoveis, greves e tumultos, perturbações civis e militares, incluindo a destruição e incendios provenientes de bombardeamentos e explosões de bombas, seguros agricolas.

Seguros de guerra

Seguros maritimos contra todos os riscos

Agente em VIANNA DO CASTELLO

José Cerqueira Marques d'Oliveira

Rua da Bandeira

Confeitaria Central

— DE —

José Antonio Martins & C.^a

55-59 — Rua D. Luiz — VIANNA DO CASTELLO

E' o estabelecimento mais bem montado que se encontra no seu genero nesta cidade.

Pessoal competente e apto para satisfazer todo o genero de encomendas.

Encarrega-se de fornecer serviços para casamentos, baptisados, bailes, pic-nics, etc.

Especialidade em pasteis de carne, marisco, fructas e cremes. Doces de todas as qualidades. Enorme sortido de fructas doces e seccas. Queijo especial etc., etc. Conservas de Espinho. Vinhos engarrafados de todas as qualidades.

GLOBO

COMPANHIA DE SEGUROS
SÉDE EM LISBOA

CAPITAL MIL CONTOS em acções de Esc. 50.00, com desembolso de 10 oyo (5.000 rs.) apenas para os que subscreverem agora

Em Lisboa e Algarve a subscrição encerrou-se em 48 horas com 700 contos, reservando-se o restante do capital para o norte.

Pedidos de boletins para subscrição podem ser dirigidos ao sr.

José de Souza

VIANNA DO CASTELLO

ao Publico

A firma comercial de Viana CARRELO & MOURA, participa ao publico e ás autoridades locais, que desta data em deante deixa de fazer compras e vendas de milho para consumo publico, em vista das atribuições que lhe são impostas sem rasão nem motivo algum justificado, ficando só a adquirir cereaes para panificação de sua casa, isto é: a vender pão de farinha de milho e pão de farinha triga para consumo publico.

Viana do Castelo, 13 de Março de 1918.

Carrelo & Moura

FOLHEDO, OU POLPA D'UVA

Magnifico alimento para gado vaeum e eavallar



Eis a analyse d'um distincto technico comparado com o feno:

	Folhedo d'uva	Feno
Materias azotadas.....	11,00	8,50
» gordas.....	9,28	3,00
» hydro-carbonadas..	49,39	38,30

(a) Paula Nogueira

Pode dar-se só ou misturado com outra razão

450 réis os vinte litros

A' venda na garage de Botelho & C.^a

Novo estabelecimento

— DE —

Solas e cabedaes

Calçado feito de todas as qualidades

DAVID VIEITAS

N'esta nova casa encontra o Exmo. publico calçado feito de todas as qualidades, tanto para homem como senhora e criança, assim como um grande «stok» de cabedais de 1.^a qualidade e todos os demais artigos pertencentes á arte de sapateiro.

Egualmente tem um variado sortido de chancas e socos, cujo trabalho é perfeito e garantido.

Preços sem competencia — VER PARA CRER

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Unica casa n'este genero

25 — LARGO D'ALTAMIRA — 27

VIANNA DO CASTELLO

ATLANTICA

Companhia de Seguros

CAPITAL 500 CONTOS

Fundo de Reserva 50 contos. Sede

Porto — Loyos, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53



O orgulho e a alegria duma mãe, é ter filhos sádios e felizes

Todas as mães sabem a dôr que lhes causa o verem os filhos fracos e palidos, sem força para andarem, com o peso diminuido e sem desenvolvimento devido.

Mas que mudança se vê quando as crianças tomam a Emulsão de SCOTT! Volta o apetite, as pernas tornam-se rijas e fortes, aumenta-se lhes o peso, as faces ganham cor, e as crianças vêm a ser uma fonte de alegria e de orgulho em vez de uma causa de tristeza e anciedade.

As crianças choram por ela.

A Emulsão de SCOTT fortalece os pulmões e os ossos, enriquecendo o sangue e, por estes motivos, cura a anemia, a escrofula, o linfatismo, o raquitismo, os incomodos da dentição e todas as doenças da garganta e dos pulmões.

Quatro gerações de medicos já verificaram que a Emulsão de SCOTT é o melhor tonico para as orianças de todas as idades.



Emulsão de SCOTT

VALA o verdadeiro... no invólucro, e recusa tudo quanto não trouxer este sinal de genuinidade.

Todas as Pharmacias e Drogeries vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto

Uma grande debilidade

minava a vida de meu filho

O pai deste pequeno sentia-se alegre e feliz porque seu filho fóra salvo duma condição perigosa por meio da Emulsão de SCOTT. Mas ele é só um dos milhares de pais cujos filhos foram salvos de prolongados sofrimentos, e mesmo da morte, por este reconstituinte puro.

"Meu filho Antonio Leite Fernandes Junior, de 9 anos de idade, padecia duma grande fraqueza que pouco a pouco lhe ia apagando a vida que tão querida me era. Por ultimo extremo e farto de lhe dar remedios que nada lhe faziam, lembrei-me dar-lhe a Emulsão de SCOTT por ter lido em varios jornais que era um bom medicamento para os fracos, o que, felizmente, é verdade, porque meu filho agora está bom de todo, comendo com admiravel appetite, tendo-lhe voltado as boas cores ao rosto, tudo isto devido á vossa Emulsão, que foi o unico remedio que salvou meu filho."
(a) Antonio Leite Fernandes,
rua Nove de Julho, 350, Porto, 17-4-14.

O beneficio que resulta do uso da Emulsão de SCOTT é permanente, porque se baseia na reconstituição do corpo todo. Não ha criança, por mais nova ou fraca que seja, que não tire proveito do tratamento com este tonico puro.



Emulsão de SCOTT

As crianças choram por ela

Repugna ao estomago melindroso duma criança o oleo de figado de bacalhau barato e sem valor. Em proveito da saude do vosso filho exige a genuina Emulsão de SCOTT.

Todas as Pharmacias e Drogeries vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto

vença? Estas figuras artísticas sinistras encarnam bem na democracia que, negando a hierarquia, nega a ordem, a disciplina e implicitamente a Patria.

Pois que é esta senão um simples agrupamento de indivíduos, maior ou menor, fixado n'um determinado território e d'onde se póde sair e entrar por um simples decreto do governo? A Patria será assim o lugar da terra onde se viva melhor. E ahí está porque o bando Caillaux não hesitou em traír a França em proveito da Alemanha.

Mas não foi só a França que a democracia escolheu para victima do seu furor iconoclasta e anarchico. Foram todos os paizes da Europa e todos nós sabemos quão fertil foi em luctas fratricidas o seculo XIX.

E, até bem presentemente, a Rússia quem lhe experimenta os beneficios e efeitos na derrocada em cujo fim nem sequer poderá dizer como Francisco I de França que *tudo se perdera menos a honra*, porque essa bem a tem esfrangalhado os usurpadores do trono dos czares, amassando-a com o sangue das luctas civis emquanto o inimigo irrompe n'uma onda que tudo ameaça subverter as fronteiras campinas nevadas.

Cantemos, pois, hossanas á democracia que anarchisa os povos e leva á morte as nações I...

Tambem Portugal experimenta as doçuras sem igual da democracia e ahí estão 80 annos de constitucionalismo e 7 de republica a attestar os beneficios d'essa cornucopia de felicidades que, onde chega, logo semeia o luto, a dor e a miseria. Tambem Portugal, apesar de muito acantonado cá nos limites occidentaes da Europa, sofre do mal revolucionario que as hostes de Napoleão semearam pelo mundo além.

Os resultados estão bem patentes na desorganisação tremenda da nossa sociedade, onde se subverteram todos os principios, até os mais rudimentares, já não digo de moralidade, mas de boa educação.

Falam bem alto, com a voz poderosa d'outras eras, os conventos destruidos, as Igrejas roubadas e as cruces, simbolo d'um povo que foi grande emquanto foi crente, arrasadas, destruidas como se na sua furia vandálica a democracia nada quizesse que lembrasse os vindouros a gloria d'um Portugal que foi grande, emquanto tinha a orientado a disciplina forte de uma monarchia em que o Rei não só governava, mas tambem reinava.

Mas não está ainda tudo perdido, porque a mocidade portugueza, como a mocidade latina do resto da Europa, sente bem a ideologia revolucionaria e apprehende melhor a falencia estrondosa dos «imortaes principios».

A mocidade d'hoje, fatigada já de utopias efeminadas enroupadas nos ouropéis brilhantes de uma pseudo-civilisação que nos fazia retroceder com o amor livre e o anarchismo á época da pedra lascada, do homem das cavernas, voltou-se para o bom caminho e trabalha afincadamente pela realisação d'aquellas duas verdades eternas a cuja luz simbólica Balzac escreveu — Religião e Monarchia I

Coimbra, 25-1-1918.

Bento Coelho da Rocha.

Impressões da guerra

I

Propomo-nos fazer semanalmente um relato do que na guerra mundial se fôr passando, encarando-se os acontecimentos sob o ponto de vista portuguez. tão imparcialmente quanto nos permitir a alluvia de noticias tendenciosas publicadas pela imprensa e os communicados officaes dos belligerantes.

Desde já nos confessamos desorientados da maior parte das grandes verdades dogmaticas, affirmadas por ministros, generaes, diplomatas e homens da maior responsabilidade, berradas em comícios e transmitidas pelo telegrafo ao mundo inteiro.

Por maior que seja a nossa boa vontade não podemos acreditar, por exemplo, na invencibilidade da Russia, na nobreza do procedimento italiano, na popularidade de Venizelas na Grecia ou na eficacia da intervenção americana.

E como esta, poderíamos, meu caro leitor, citar innumeras affirmações, nunca confirmadas e muitas d'ellas até desmentidas completamente pelos factos.

Procuraremos ser verdadeiros e escrevendo a verdade seremos patriotas. E' esse o nosso fim.

Continúa do lado oriental o desmanchar da feira. A Russia, a Finlândia, a Ucrania, fizeram a paz. A Romania se ainda a não fez vai faz-la. O Montenegro idem.

O ministerio servio in partibus infidelium demittiu-se; uma liquidação.

O Japão governado por homens que veem longe e tão longe que chegam a ver os allemães por cima da Asia e da Russia, prepara-se para desembarcar em Vladivostok.

Na China a incerta embrulhada do costume.

Na frente occidental francezes e inglezes preparam-se para a problematica offensiva allemã. No resto do mundo, guerra e mais guerra, guerra até nos paizes que estão em paz.

X.

A victoria da ideia integralista

Realizou-se em Lisboa, no sabado passado, como estava anunciado o banquete politico comemorativo do primeiro aniversario do brilhantissimo diario integralista «A Monarquia», constituindo, quer pelo numero e qualidade das pessoas que assistiram, se fizeram representar e enviaram a sua adesão por telegrama uma das mais altas affirmações de fé monarchica que se tem feito em Portugal. Ao banquete presidiu o sr. Conselheiro Ayres de Ornelas, illustre representante de Sua Magestade El-Rei, que tinha á sua direita o alleres Luiz de Portugal da Fouseca e Melo, recentemente chegado do front onde foi gravemente ferido em combate, o sr. Conselheiro Jayme Forjaz de Serpa Pimentel e o sr. Conselheiro Fernando de Souza e á esquerda o sr. dr. A. Xavier Cordeiro, presidente da Junta Central do Integralismo Lusitano, dr. Ruy Ennes Ulrich e Conde de Monsaraz. Indistintamente se sentou os restantes convivas em numero superior a cem, entre os quaes se viam grande numero de officaes do exercito, alunos das Escolas de Guerra, Naval e Preparatoria de Officiaes milicianos, clero, jornalistas, advogados, professores e estudantes.

A sobrezeza depois de brindar a El-Rei e á Família

Real, o sr. Dr. Xavier Cordeiro proferiu um eloquente discurso em seguindo-se no uso da palavra os srs. Conde de Monsaraz, dr. Antonio Sardinha que se referiu com palavras imerecidas á Delegação Municipal desta cidade e ao nosso jornal, que agradecemos, Dr. Luiz d'Almeida Braga, dr. Luiz Hipolito Raposo, Padre Vacondena, Armando da Silva, Satorio Pires, dr. Ruy Ulrich, João José de Melo Lapa, dr. José d'Almeida Eusebio, Jaquim de Almeida Braga, dr. Francisco de Rolão Preto, Alfredo de Freitas Branca e Arthur de Campos Figueira. Durante o jantar foram recebidos diversos telegramas de saudação, entre os quaes uns do grande e heroico portuguez João de Azevedo Coutinho, outro do altissimo poeta Afonso Lopes Vieira e outro do Conselheiro Fernando de Souza, engenheiro distinctissimo.

A Delegação Municipal de Viana enviou o seguinte telegrama: — Dr. Xavier Cordeiro, Hotel Central, Lisboa:

Delegação Municipal de Viana do Castello saudou ferrosamente na pessoa de V. Ex.º triunfo do nosso movimento.

Tambem a Junta Escolar Integralista de Viana mandou o seguinte telegrama:

Redacção Monarquia Lisboa—Junta Escolar Integralista Viana fervorosa adesão, associa-se festa comemorativa aniversario da Monarquia.

INFORMAÇÕES

Medida louvavel

As dignas autoridade administrativa e sanitaria percorreram n'estes ultimos dias a cidade para ajuizar das condições em que são criados os sumos, ordenando a immediata remoção para fóra da cidade d'aquelles cujas instalações não obedecem aos preceitos da hygiene.

Achamos absolutamente oportuna a medida, que já tem sido posta em pratica noutras localidades do paiz, discordando apenas do curto prazo concedido para ser feita a remoção.

Parece-nos conveniente, como defeza de uma provavel invasão do tifo, que as dignas autoridades continuem na sua louvavel missão, tratando de beneficiar os foços de porcarias que na cidade existem.

Septenario das Dores

Começa amanhã, pelas 7 horas da tarde, na igreja da Misericórdia, o septenario em honra de N. Senhora das Dores, que com certeza será revestido do mesmo cunho de brilhantismo e distincção dos annos anteriores, e que terminará pela grande festividade que na mesma igreja se realisará na sexta-feira, 22, da proxima semana.

Foi convidado para fazer o sermão das Dores da Virgem, o abalariado orador sr. dr. José d'Almeida Correia, conego da Sé de Vizeu.

Subsistencias

A partir da proxima segunda-feira, 18 do corrente, estará aberto aos povos do concelho de Viana o celeiro municipal nos seguintes dias:

Segundas — Areosa, Carreço, Affife, Soutello, Perre, Outeiro, Meadella, Portuzello, Seraleis e Cardiellos.

Terças — Darque, Anha, Villa Fria, Neiva, Castello, Alvarães, Villa de Punho e Mazarefes.

Quintas — Mujães, Capa-

reiros, Carvosiro, Torre, La-unzes, Villa-Alto, Mexeio, Nogueira, Amonde, Montaria e Villar.

Sextas — Villa Franca, Sub-Portella, Portella-Suzá, Deuchriste, Deão, Santa Maria de Geraz do Lima, Santa Leocadia e Moreira.

Sabbados — Santa Maria Maior e Monserrate, d'esta cidade.

Todos os chefes de familia poderão adquirir milho desde que se apresentem com os boletins assignados pelos srs. Regedor, Presidente da Junta de Freguezia e rubricados pelos srs. parochos.

PORTUGAL NA GUERRA

As baixas em França Da «Capital»: — O registo obituario attinge o numero de 600 mortos desde o começo das operações em 31 de Dezembro de 1917.

Entre os doentes que passaram pelas ambulancias seleccionaram-se 2.037 feridos, que inutilizados para campanha.

Feridos portuguezes

No domingo passado chegou ao Tejo um navio-hospital inglez, trazendo a bordo 450 militares portuguezes doentes, que foram distribuidos por diversos hospitais. Entre elles vinha o alleres de infantaria 3, João Albino Barroso, atacado de alienação mental e o 2.º sargento do mesmo regimento, Antonio de Brito.

VIDA ELEGANTE

Anniversarios

Passou hontem o anniversario do nosso presado amigo sr. Manoel de Passos Couto Vianna, brioso e distincto official do Corpo Expedicionario Portuguez, que nesta cidade se encontra em goso de licença.

Por tal motivo lhe enviamos os nossos mais sinceros cumprimentos.

Boatos

Consta-nos que brevemente se realisará, num dos mais elegantes cercos desta cidade, um torneio de bridge.

Chegadas e partidas

Partiu para o Porto, com demora de alguns dias, o nosso presado amigo e valioso correligionario, Ex.º Sr. José d'Alpuim. Acompanharam-no seus filhos os tambem nossos amigos e dedicados correligionarios srs. Miguel e João d'Alpuim.

Grande leilão

No proximo Domingo, 17 de Março de 1918, na casa da Rua de S. Pedro, 31 a 35, que foi do fallecido Antonio de Passos Martins e irmã, por intermedio de José de Souza, vender-se-hão, em leilão, os seguintes objectos:

Duas mobílias de sala de visitas; mobília completa; mobília completa de sala de jantar em castanho do norte. Mobília completa de quarto, em mogno. Duas secretárias, sendo uma antiga, de pau preto, torta e

BANCO POPULAR PORTUGUEZ

CAPITAL INICIAL REALISADO

500 contos

SÉDE NO PORTO—Rua do Loureiro 46 a 50

End. Teleg.—Bancolares — Telef. 287-Cod. Rib.

Deposito à ordem e a praso em concorrência com as CAIXAS ECONOMICAS

AGENTES NO DISTRICTO DE VIANNA

Ponte do Lima—João da Cunha Nogueira, Succ.
Ponte da Barca—Sebastião José Fernandes
Arcos de Valdevez—Antonio de Souza Galvão
Melgaço—Antonio Joaquim Esteves
Monsão—Avelino Augusto Teixeira
Valença—Francisco Manuel Durães
Villa Nova de Cerveira—João Lucas da Costa
Caminha—Avelino José da Cruz
Affife—Tancredo Dias Vianna

REALISA TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Compra e venda de papeis de crédito e todas as transacções são feitas ao cambio do dia, na Séde e nas respectivas Delegações

DELEGAÇÃO EM VIANNA DO CASTELLO

Rua da Picota, 17 a 21

a cargo de ALVARO DE PINHO E CAMPOS

com lindas ferragens. Mezas de pau preto; comodas e espelhos. Oratorio de pau preto. Toucador grande, em mogno. Lavatorio com pedra marmore. Guardalouças, sendo um em pau preto. Meza de jantar. Guarda vestidos. Diversas cadeiras. Cosinhas de ferro. Quadros; Louças; Vidros; Crystaes. Dois relógios de sala com caixa. Piano de meza para estudo. Camas e bancas de cabeceira. Sophás. Jarras de porcelana. Adornos de meza. Redomas com santos. Vazilhas. Bâhús e muitos mais objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Domingo, 17 de Março ás 12 horas em ponto.

“GAZETA DO LIMA”

Semanario monarchico ASSINATURAS

Semestre, 800 rs. Ano, 1\$600.

ANUNCIOS

Preços: Publicação, linha, 60 rs. Repetição, 50 rs.

Vende-se

Casa e lugar na freguezia de Santa Martha, lugar de Portuzello. Ver e tratar com Rosa Fernandes Soares, da mesma freguezia.

Emulsão de Viana

d'oleo de figados de bacalhau COM hipofosfitos de cal e soda

Preparação de Gaspar de Gastro Farmaceutico pela Escola do Porto.

Esta Emulsão é aconselhada em todos os casos em que o organismo debilitado necessita uma medicação tónica e reparadora.

Pelas suas propriedades tónicas-analepticas e reconstituintes, a Emulsão de Viana está naturalmente indicada como o remedio de maior eficacia no tratamento da tuberculose, bronquite chronica, linfatismo, anemia, escrofula, fraqueza geral, etc.

Deposito geral Farmacia de S. Domingos Viana do Castello

SONETO

Chora. Que um passo teu jamais desbrave
O caminho de rosas que eu abri,
Para o seu riso limpo e suave,
Como a limpida tarde em que A perdi.

Tu tens no teu olhar profundo e grave
O olhar de Aquela para quem nasci,
E no teu gesto a mesma graça de ave
Que o pranto me não deixa ver em ti.

Talvez, que se Ela fosse um dia minha
A tua graça virgem de avesinha
Se evolasse ao misterio do meu beijo...

Mas, nem sei se Ela vive, se morreu
Porque A sinto vibrar no meu desejo,
E os outros dizem que A tem Deus no Céu!

AMÉRICO DURÃO.

mercio, com um enorme império colonial e com a mais forte marinha de guerra e a mais numerosa marinha mercante. Do outro lado havia um paiz novo desenvolvendo-se febrilmente, a olhos vistos, uma America em miniatura. Os processos economicos aperfeiçoavam-se constantemente, os mercados eram disputados vivamente, as rivalidades aumentavam. Foi-se toldando de nuvens o ceu da Europa. Por sobre a Gran-Bretanha e a Alemanha foram-se amontoando enormes nuvens negras. Era inevitavel a trovoadas que uma só farsca podia desencadear. Foi o que succedeu e a Europa tingiu-se de sangue, cobrindo-se de luto.

Consumado o facto, iniciada a luta, ninguém se atreveu a confessar a verdadeira causa da sua entrada na guerra. E como alguns dos beligerantes não podiam alegar que tratavam de defender o seu territorio invadido, inventaram uma formula nova, muito inofensiva, bastante pomposa e encantadora para velhos sonhadores dum seculo já passado. E todos gritaram então que se batiam pela *Justiça*, pelo *Direito*, pela *Humanidade* ameaçada no mais sagrado dos seus direitos: na *Liberdade*. E a verdade é que todas essas palavras com maiuscula, termos sem significação neste caso, igualmente empregadas aquem e alem-Reno, significavam apenas uma coisa muito simples: o *interesse proprio*.

Por mais discursos que se façam, o certo é que nenhum paiz chegou á perfeição, ou imperfeição, de arriscar a vida dos seus individuos, a sua riqueza, a sua propria existencia, numa luta pró-Direito, Justiça e Liberdade!

No fundo de tudo as nações são, como os homens, e felismente que assim é, guiadas acima de tudo pelo interesse proprio, pelo egoismo nacional. E ai d'aquelas que seguem outra orientação!

No momento de começar a guerra a situação economica de cada um dos povos hoje beligerantes era muito diversa. Uns viviam desafogadamente, outros exgotavam-se numa luta constante para remover as mais importantes dificuldades financeiras e economicas. Qual quer que fosse porem a situação de cada nação a guerra veio complicar enormemente, tornar quasi impossivel a vida de todas elas.

Milhões de braços robustos e educados foram desviados do seu trabalho normal ficando, vae já para quatro anos, economicamente improdutivo, isto é, claro, no sentido de que não contri-

buem para a produção. E como a produção diminuiu sem que paralelamente diminuísse o consumo (antes pelo contrario), houve naturalmente uma subida de preços. Esta foi ainda agravada por mil outras causas (redução dos transportes, depreciação das modas, etc.) resultando do colossal aumento do custo da vida um agravamento nas situações das varias classes, principalmente na classe proletaria.

O fenomeno verificou-se por toda a parte. Entre nós os salarios conservaram-se relativamente fixos mas ultimamente surgiram insistentes reclamações de aumento de salario, estalaram numerosas e importantes greves que mais contribuíram ainda para agravar a vida do paiz.

A. CAMPOS FIGUEIRA.

O problema religioso em Portugal

O QUE A SEU RESPEITO PENSAM OS INTEGRALISTAS

A Monarquia reconhece os benefícios que a Igreja Católica deve á civilização e a Nação Portuguesa. Conferencia nos seus dominios a mais ampla liberdade de propaganda, organização, disciplina interna e acção social; aceita a sua moral, respeita e protege o seu culto, propondo-se viver com ela na mais perfeita harmonia, no regimen tradicional das concordatas ou em separação, se mais convier aos interesses de ambos. Entrega ás missões religiosas de missionarios portugueses, a evangelização das colonias, reivindicando os direitos antigos do Padroado do Oriente; restitue á Igreja o que lhe foi estorquido; dá liberdade de associação religiosa para fins de piedade, beneficencia ou ensino. Reconhece a sua personalidade juridica para adquirir bens por qualquer titulo legitimo; assegura a sua representação nos corpos do Estado, dando-lhe a categoria de primeira instituição moral dentro da sociedade, onde é o maior fundamento de paz e de ordem.

DO MORGADIO

Foi e é, o morgadio o terror dos liberaes que, inconscientemente, na ansia louca de tudo destruir, anularam este, como tantos outros, factor de prosperidade da Nação, de ha muitos anos fazendo parte do seu organismo.

Não é suficiente reconhecer a familia como base fun-

damental da sociedade; é também absolutamente preciso que lhe sejam asseguradas condições de segurança e de vida. Foi precisamente o contrario que se fez abolindo os vinculos e, ainda mais com a lei do divorcio com que, romanticamente se pretendeu regenerar o paiz, em nome dos Imortaes Principios. Nem admira que assim se procedesse, desde que a base de toda a estúpida legislação liberal e revolucionaria é o individuo e não a familia.

Uns por tolo sentimentalismo, outros pela ansia duma hipotética liberdade, destruíram essa antiquissima instituição. Fundaram-se para isso numa absolutamente disparatada argumentação cujo principal erro está sem duvida no criterio individualista com que é olhada a questão.

E' tão necessaria a instituição dos vinculos, que Oliveira Martins, um dos seus mais encarniçados inimigos não tendo podido justar o seu belo espirito ao contacto liberalista da época, mais tarde reconheceu e tentou resgatar o seu erro, num celebre discurso pronunciado na Camara de que fazia parte. Não teve o seu brado de angustia a sorte de ser atendido, tendo acontecido o mesmo a Elvino de Brito e a Moreira Junior.

Sendo, como eram, as propriedades vinculadas, de grande extensão, sucessivamente aumentadas pelas diferentes gerações, qual o resultado do seu fraccionamento? Pretendia-se assim desacumular a propriedade a favor dos pequenos proprietarios; todos sabem que apenas se conseguiu que essas velhas propriedades passassem ao poder de agiotes impiedosos, sem respeito pelo seu sentido moral. Taes são a largos traços, os efeitos benéficos dessa liberal medida.

Também é uso dizer-se que no morgadio se dispunha toda a fortuna a favor dum dos filhos, o mais velho, ficando os filhos segundos empregando a expressão vulgar *as sopas do morgado*. Para destruir esta estúpida afirmação basta dizer que o fundador d'um vinculo apenas podia abrançar nessa instituição a *terça parte* dos seus bens. Ficam assim seguras as legítimas dos outros filhos.

Com que direito se revoltam contra isso os sentimentaes democratas, quando proclamam a *absoluta liberdade* de testar?

Em conclusão: a abolição dos vinculos foi dos maiores erros dos liberaes, prova evi-

dente do seu desinteresse pela felicidade da Nação. Mas, felizmente, a geração nova não se guia pelo proceder da geração velha, da geração que está no declinar dos seus dias. Felizmente os novos não se deixam arrastar pela mentira democratica.

A geração que passa, contrapõe a geração nova a força da sua nobre missão. Ela vencerá, e a arvore milenaria do Passado há de florescer. Nunca esqueceremos as carinhosas palavras de Ramalho:

A unica alegria, a unica consolação dos meus brancos anos, são vocês, rapazes, e é a vossa obra que decerto já não vejo terminada, mas ao menos dou Graças a Deus por ter visto emprender!

Fevereiro de 1918.

S. A. CENTENO FRAGOSO.

Integralismo Lusitano

Na ultima reunião de monarchicos, presidida pelo digno representante de S. M. El Rei, foi apresentada a seguinte proposta de emenda á moção do sr. D. Luiz de Castro, Conde de Nova Gôa:

Considerando que os monarchicos portugueses devem afirmar sempre a integridade e pureza dos seus principios, distinguindo as questões de facto das formas de direito — propomos que da moção apresentada pelo sr. D. Luiz de Castro seja eliminada a conclusão que confere a todos os monarchicos, a liberdade de voto na eleição presidencial, devendo a assembleia abster-se de se pronunciar sobre tal assunto em documento publico.

Xavier Cordeiro, Antonio Teles do Vasconcelos, Antonio Sardinha, Francisco Mouco Preto Cruz, Rocha Martins, Antonio Horta Osorio, Antonio Fontes, Luiz de Almeida Braga, Armando da Silva, Hipolito Raposo, Pedro Doria Nazareth, Antonio Pereira de Souza.

O «Integralismo Lusitano» não concorreu como agrupamento politico á reunião de que se trate, sendo simplesmente pessoal a representação que nela tinham os seus membros.

Cumprindo-lhe hoje definir a sua attitude doutrinaria, em face da moção votada, declara perfilar os termos da proposta acima transcrita, por entender que a inteireza dos principios não permitia que aquela assembleia se pronunciasse em documento publico

sobre um acto politico que importa a negação da verdade monarchica.

A Junta Central.

Reunião monarchica

Em sessão presidida pelo sr. Conselheiro Ayres d'Ornelas, representante de S. M. El-Rei, reuniram-se, no passado domingo, na sala das sessões das *Juventudes Monarchicas Conservadoras*, representantes dos monarchicos de todo o paiz.

Foi aprovada a seguinte moção, apresentada pelo sr. D. Luiz de Castro.

O partido monarchico, coherente com a sua attitude de absoluto acatamento ás instruções de Sua Magestade El-Rei, entende dever continuar a abster-se, durante o estado de guerra, da sua fundamental reivindicação, n'este momento inoportuna:

e, attendendo á extrema gravidade da situação em que se encontra o paiz, que acima de tudo deseja ordem e socorro, moralidade na administração e liberdade, tanto em materia politica como em materia religiosa;

resolve, sob o imperio de circunstâncias para que não concorreu, mas cujos efeitos tem que tomar em consideração e sem que o seu apoio signifique a menor adhesão a um regimen em que os monarchicos portugueses não podem integrar-se:

1.º Cooperar com o governo para a fiel execução dos compromissos internacionais do paiz;

2.º Auxiliar as autoridades constituídas em tudo quanto diga respeito á ordem publica e á conveniente solução dos problemas sociais, economicos e administrativos;

3.º Dar liberdade de acção e de voto aos seus correligionarios na eleição presidencial do sr. dr. Sidonio Paes, confiando em que todos e cada se inspirem nos superiores interesses do paiz e na gravidade da actual conjuntura, e sem que esse voto, dos que porventura o exercitem, importe abdicção do principio fundamental do seu credo monarchico;

4.º Quanto ás eleições legislativas, o partido monarchico resolve contribuir para a constituição de maiorias que apoiem um governo d'ordem, reservando-se uma representação que, embora não expressiva da sua força real, seja afirmação condigna do seu prestigio.

Noutro logar nos referimos

á proposta que o sr. Dr. Xavier Cordeiro apresentou e com a qual plenamente concordamos.

Democracia? Não!...

N'um dos ultimos livros de Gustavo Le Bon «*Premieres Consequences de la Guerres*», encontra-se, referente á democracia, esta frase profundamente verdadeira:

«*L'histoire enseigne que leur triomphe dans une nation précède généralement son declin.*»

E' cheia d'uma grande verdade a frase do psicologo eminente e tanto mais valiosa para nós quanto é absolutamente insuspeita. E' que a democracia é o governo de nós todos e assim a vida da nação será o somatorio da vida de cada um de nós.

Mas nós orientamos a nossa vida por aquelle principio biologico chamado a lei do menor esforço e assim é bem de ver que a vida nacional será apenas uma vida de *minimos* sem esforço e sem elevação.

Reduzida pela democracia a vida nacional baixa á do nevrotico e é apenas a força impulsionadora do Passado, onde a vida nacional era regida pela lei do maior esforço, porque havia o cultivo da energia collectiva cimentada pela disciplina monarchica, que impede a nação assim desorganizada de cair no estagnamento que é a morte.

Mas um dia chega em que a lição sábia do passado é de vez esquecida e então é a paralisação, é a morte porque o que é vivo transforma-se e modifica-se e só a morte é imutavel e eterna. E uma nação morta deixa de ser nação e ali está como a democracia leva os povos para a decadencia, arrasta as nacionalidades á ruina e á morte.

Estes resultados são bem patentes e para que insistir na França levada ao desastre de 17, desorganizada pela democracia de tal forma para a guerra actual, quasi desarmada, salvando-a da derrota o sangue generoso da mocidade cetera e nacionalista que apressou no estudo do Passado a amar a Deus e a respeitar a Tradição? A tradição vil do bando Caillaux, sintomaticamente logico na sua doutrina em que Deus é um mytho e a Patria uma con-

CARTILHA MONARQUICA

I QUE É MONARQUIA?

O regimen politico em que as instituições derivam da experiencia histórica de cada nação. Na Monarquia, a lição do passado guia o futuro, isto é, a experiencia é o primeiro fundamento das leis. O seu caracter essencial é a permanencia do poder supremo na mesma familia, transmitindo-se por herança. A forma monarchica é o regimen mais perfeito que se conhece, o mais forte e o mais moralizador. Aparece nos povos que atingiram um certo grau de desenvolvimento e é o termo para que tendem as formas transitorias de todas as democracias que não representam um avanço, mas trazem sempre um regresso em todos os povos que as adoptam. Se a primeira forma de governo foi electiva, quando a sociedade quis conservar o beneficio da auctoridade que elegera, continuando os destinos e defendendo o agregado, o seu instincto reconheceu a vantagem da hereditariedade que evitava as lutas entre chefes contrários. A Monarquia considera a Nação uma grande familia e na familia os filhos que obedecem também não escolheram o chefe.

Observação. — A palavra «Monarquia» é empregada na aceção propria que tem na teoria politica e na lição da historia. Não deve por isso confundir-se com as republicas monarchicas do seculo XIX, vulgarmente chamadas *monarchias liberaes*.

II QUE É REPUBLICA?

O regimen em que as mesmas instituições e leis são impostas pela razão pura á indole de povos diferentes.

Na Republica, o futuro assenta sobre o desprezo do passado, regenerando-se a tradição, em nome de principios sem realidade pratica.

E' a forma primaria de governo, emquanto se não chega á comprehensão da vantagem da continuidade do poder que é a garantia da paz publica e da justiça social. Os povos em via da formação em periodos de decadencia, preferem sempre as instituições democraticas: no primeiro caso a differenciação não se definiu, no segundo, a indisciplina conduz á confusão e anulação de todos os valores.

A Democracia é a doença dos povos que já perderam ou ainda não acharam a direcção do seu destino. Democracia e Nação, Democracia e Justiça, Democracia e Exercito, Democracia e Autoridade são conceitos que se excluem.

Observação. — Empregamos a palavra «Democracia» no seu genuino sentido, como governo do povo pelo povo, porque entendemos que todas as formas atenuadas que as republicas revestem, só servem para demonstrar a verdade logica da Monarquia.